



A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Caio Patutti²

Maria Clara Mariuzzo²

Jaqueline de Meira Bisse

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência pela qual nós, estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), acompanhamos, discutimos e aprendemos sobre práticas pedagógicas de Educação Física (EF) no contexto de aulas remotas em uma escola pública de educação integral.

O PIBID EF é um programa com objetivo de contribuir para formação de professores ao inserir os alunos de licenciatura nas vivências escolares. Apesar dos recentes cortes de verbas sofridos nos últimos anos, o projeto segue ativo na luta pela sua manutenção e por uma educação dos profissionais em formação comprometida com uma sociedade mais justa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como base conceitual das atividades, foi estudado e vivenciado o Currículo Cultural (CC) de EF (NEIRA; NUNES, 2009), perspectiva em que se valoriza os saberes dos alunos como ponto de partida do estudo, tendo em vista a produção de outras formas de fazer e dizer sobre a prática corporal, os praticantes e a si mesmo (NUNES, 2018).

¹O presente trabalho contou com apoio financeiro do PIBID- CAPES para sua realização

² Faculdade de Educação Física - FEF/Unicamp-SP compartilhar nossa experiência a



OBJETO DE ESTUDO

Este estudo tem como objeto de análise as nossas vivências, como graduandos e bolsistas, diante de nossa participação em atividades remotas de aulas de educação física em uma escola pública de ensino integral. Mais especificamente, buscamos por meio deste texto o desenvolver as práticas pedagógicas e considerando a necessidade de isolamento social e a proposta de embasamento teórico no CC.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Como base das atividades do programa, nós bolsistas, com apoio dos docentes, pudemos estudar e analisar o processo de construção das teorias pedagógicas da educação física (BRACHT, 1999), buscando compreender como estas refletem a concepção e a significação dos corpos constituídos na e pela sociedade moderna. Assim, a partir de um estudo primário, podemos aplicar nossa aprendizagem na observação e participação em vivências pedagógicas do meio escolar.

A escola foi muito acessível a nós, dentro do que era possível em um contexto pandêmico. Pudemos acompanhar todas as reuniões organizacionais além das práticas pedagógicas, o que nos possibilitou ter contato com outras percepções e com isso pensar sobre como se constroem as relações entre coordenação, docentes, demais profissionais da escola e estudantes. Romper com a perspectiva unicamente de estudantes, que fomos na escola e ainda somos na faculdade, foi importante para que pudessemos aprofundar nosso olhar e refletir sobre ele.

Semanalmente, nós participamos de aulas remotas da escola parceira, realizadas por meio de salas virtuais e conduzidas pela professora supervisora. Nessas aulas, ao observarmos o desenvolvimento das atividades em colaboração com os alunos, reconhecemos o processo do mapeamento das práticas corporais e saberes dos estudantes (NEIRA; NUNES, 2009), realizado por meio do diálogo e questionamentos das e para as crianças. Na perspectiva do CC, é importante promover situações didáticas diversas, como rodas de conversa, entrevistas, questionários, entre outras, a fim de entender os conhecimentos dos estudantes, compreendendo suas singularidades.

Realizamos reuniões todas às terças-feiras, mediadas pelo coordenador e a professora supervisora do projeto. Nesses encontros procurávamos, com base nas atividades experienciadas e também tendo como referência textos e debates, compreender os



pressupostos teóricos e as didáticas na teoria para contribuirmos no planejamento das aulas. Para a realização do trabalho de campo, focamos nos encaminhamentos do mapeamento, leitura e interpretação dos códigos e linguagem das práticas corporais.

Nas reuniões, a partir do estudo do Currículo Cultural, também colaboramos na elaboração de propostas, em conjunto com a professora supervisora, a serem disponibilizadas aos alunos por meio da plataforma de ensino utilizada. Partindo dos temas desenvolvidos nas aulas - danças urbanas, samba, atletismo olímpico e paralímpico - e da interação dos alunos com os mesmos, buscamos ampliar e aprofundar as discussões através de perguntas, fotos, vídeos, jogos, músicas, propostas de reflexão, pesquisa e vivência inseridos nos formulários na plataforma.

Além de contribuirmos com a elaboração das propostas, também pudemos observar e estudar a partir das respostas das crianças aos formulários. Ao entrar em contato mais direto com o olhar das crianças sobre os materiais disponibilizados era possível considerar o mesmo na criação de futuras propostas. Dessa forma, como é defendido no CC, os alunos tornaram-se mais ativos no processo de construção dos conhecimentos, compartilhando o processo de ensino e aprendizagem de forma mais igualitária com o professor.

Em grande parte dos encontros com os estudantes nosso papel foi de observador, no entanto, quando foi possível realizar as atividades junto a eles, criou-se um ambiente motivador que encorajava a participação. Até o maior número de pessoas com a câmera aberta já tornava a sala mais acolhedora.

Tendo as aulas remotas como contexto para a realização das aulas, pudemos perceber claramente a importância dos princípios do CC como norteadores no desenvolvimento das práticas. Considerando que os alunos se encontravam em suas casas ou em quaisquer ambientes distintos da escola, a consideração e valorização das condições e singularidades de cada um deles para elaborar as aulas foi essencial. Levar em conta as individualidades dos alunos foi, antes de tudo, uma forma de possibilitar a aula fora da escola.

Além dessa consideração das condições das aulas em si, a escola também teve papel importante buscando oferecer maior acessibilidade. Através do contato direto com os familiares responsáveis, foi possível estruturar um novo modelo de aulas e novas políticas para aproximar os alunos e suas famílias da escola diante do contexto atípico que surgiu com a pandemia da covid-19. Foram organizadas diversas reuniões ao longo do ano letivo para



explicar o método de realização das aulas remotas, entender as limitações de acesso dos alunos, e assim, buscar métodos para possibilitar a continuidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do relato aponta que o trabalho realizado pelo PIBID foi pautado no estudo de teorias curriculares da EF associadas ao debate das atividades de prática da docência desenvolvidas em uma escola municipal de educação integral. Pudemos entrar em contato com a teoria e prática do currículo cultural, além de vivenciarmos uma experiência de educação problematizadora, centralizada na valorização dos conhecimentos multiculturais e na forma como se dão as relações de troca entre os sujeitos em um ambiente dialógico e horizontal.

Palavras-chave: PIBID; Currículo Cultural, Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p.69-88, 1999.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. Phorte: São Paulo, 2009.

NUNES, M.L.F.. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de Educação Física. In: FERNANDES, C.. (Org.) **Ensino Fundamental - Planejamento da Prática Pedagógica: revelando desafios, tecendo ideias**. Curitiba: Appris editora, 2018. p. 75-112.